

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS - SRH/CE
SUPERINTENDÊNCIA DE OBRAS HIDRÁULICAS - SOHIDRA/CE

**PROJETO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
DE RECURSOS HÍDRICOS PARA O SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO
PROÁGUA**

**RELATÓRIO PARCIAL II
DO PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA**



ADUTORA DE PACUJÁ

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS – SRH

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS HÍDRICOS
PARA O SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO

PROÁGUA

RELATÓRIO PARCIAL II
DO PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA

ADUTORA DE PACUJÁ

FORTALEZA

AGOSTO – 2005

INDICE

1 – APRESENTAÇÃO	4
2 – METODOLOGIA DE TRABALHO	6
3 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	10
3.1 – PRODUÇÃO DE MATERIAL INFORMATIVO	10
3.2 – OFICINA DE CAPACITAÇÃO – MÓDULO I.....	10
3.2.1 – Introdução	10
3.2.2 – Monitoramento na Elaboração do Projeto.....	16
4 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	20
5 – AVALIAÇÃO E RESULTADOS ALCANÇADOS	23
6 – REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA.....	25

ANEXOS

MATERIAL DE DIVULGAÇÃO: FOLDERS/SPOTS

PROGRAMA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

LISTA DE PRESENÇA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

REGISTRO FOTOGRÁFICO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

1 – APRESENTAÇÃO

1 – APRESENTAÇÃO

O documento ora apresentado, constitui-se no Relatório Parcial I, contendo as atividades realizadas no âmbito do Projeto de Educação Ambiental e Sanitária, durante o período de **01 a 31 de agosto de 2005**, no município de **Pacujá**.

Para efeito de monitoramento e acompanhamento, as informações serão apresentadas em 02 (duas) etapas.

Inicialmente serão descritas as atividades previstas nos Termos de Referência, objeto deste contrato.

A etapa seguinte descreve as atividades complementares, indispensáveis ao desenvolvimento do processo de Educação Ambiental e Sanitária, sobretudo no que se refere às ações de mobilização que um trabalho dessa natureza requer.

2 – METODOLOGIA DE TRABALHO

2 – METODOLOGIA DE TRABALHO

A metodologia apresentada no Projeto de Educação Ambiental e Sanitária tem seu fundamento nos pressupostos básicos de mobilização social contando com a participação do cidadão.

Dando enfoque ao Projeto de Educação Ambiental e Sanitária, o período do mês de agosto foi voltado para realização do módulo I, que tem como importância a formação de multiplicadores em educação ambiental e sanitária, bem como a elaboração de um projeto sócio ambiental que seja inserido nas atividades de rotina da comunidade.

Vale salientar que nas últimas décadas a questão ambiental tornou-se uma preocupação mundial. A grande maioria das nações do mundo reconhece a emergência dos problemas ambientais. A destruição da camada de ozônio, acidentes nucleares, alterações climáticas, desertificação, armazenamento e transporte de resíduos perigosos, poluição hídrica, poluição atmosférica, pressão populacional sobre os recursos naturais, perda de biodiversidade são algumas das questões a serem resolvidas por cada uma das nações do mundo, segundo suas respectivas especificidades.

Entretanto, a complexidade dos problemas ambientais exige mais do que medidas pontuais que busquem resolver problemas a partir de seus efeitos, ignorando ou desconhecendo suas causas.

A questão ambiental deve ser tratada de forma global, considerando que a degradação ambiental é resultante de um processo social, determinado pelo modo como a sociedade apropria-se e utiliza os recursos naturais e quando se volta para as medidas mitigadoras deve ser tratada no âmbito local onde existem os problemas ambientais específicos de cada ambiente.

Não é possível pretender resolver os problemas ambientais de forma isolada. É necessário introduzir uma nova abordagem decorrente da compreensão de que a existência de uma certa qualidade ambiental está diretamente condicionada ao processo de desenvolvimento adotado pela nações.

O modo como se dá o crescimento econômico, comprometendo o meio ambiente, seguramente prejudica o próprio crescimento, pois inviabiliza um dos fatores de produção: o capital natural. Natureza, terra, espaço devem compor o processo de desenvolvimento como elementos de sustentação e conservação dos ecossistemas. A degradação ou destruição de um ecossistema compromete a qualidade de vida da

sociedade, uma vez que reduz os fluxos de bens e serviços que a natureza pode oferecer à humanidade.

Logo, um desenvolvimento centrado no crescimento econômico que relegue para segundo plano as questões sociais e ignore os aspectos ambientais não pode ser denominado de desenvolvimento, pois de fato trata-se de mero crescimento econômico.

Em 1987 a Comissão Mundial de Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas apresentou ao mundo um relatório (denominado de Relatório Brundland) sobre o tema desenvolvimento. Esse relatório apresentou o conceito de desenvolvimento sustentável além de afirmar que um desenvolvimento sem melhoria da qualidade de vida das sociedades não poderia ser considerado como desenvolvimento.

O relatório Brundland definiu desenvolvimento sustentável como um desenvolvimento que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações de satisfazerem as suas.

Pode-se considerar, portanto, desenvolvimento sustentável como o desenvolvimento que tratando de forma interligada e interdependente a variável econômica, social e ambiental é estável e equilibrado garantindo melhor qualidade de vida para as gerações presentes e futuras.

É certo que a implementação do desenvolvimento sustentável passa necessariamente por um processo de discussão e comprometimento de toda a sociedade uma vez que implica em mudanças no modo de agir dos agentes sociais, objetivando assim, uma sociedade sustentável focando seus direitos e deveres políticos, social, econômico e ambiental.

No processo de implementação do desenvolvimento sustentável a educação ambiental torna-se um instrumento fundamental.

O sucesso das ações que devem conduzir ao desenvolvimento sustentável dependerá em grande parte da influencia da opinião pública, do comportamento das pessoas, e de suas decisões individuais. Mesmo considerando que existe certo interesse pelas questões ambientais há que reconhecer a falta de informação e conhecimento dos problemas ambientais.

Logo, a educação ambiental que tenha por objetivo informar e sensibilizar as pessoas sobre os problemas (e possíveis soluções) existentes em sua comunidade, buscando transformar essas pessoas em indivíduos que participem das decisões sobre

seus futuros, exercendo desse modo o direito a cidadania, torna-se um instrumento indispensável no processo de desenvolvimento sustentável.

Diante do exposto as atividades desenvolvidas do módulo I foram firmadas nestes princípios onde contextualiza a realidade local de forma interativa e participativa da sociedade representativa de cada município, tendo como ação a elaboração de um projeto.

O processo de discussão e elaboração do projeto tem sido desenvolvido através da realização de reuniões, onde nestas, são realizadas oficinas focando o comprometimento de cada multiplicador para a implementação do projeto de forma racional e centrada, fazendo valer o seu papel de multiplicador ambiental na sua localidade.

Para tanto, com base nas palavras de Pedro Demo “ Educar não é produzir discípulos, asseclas, cúmplices, mas sim , outros educadores, de cuja capacidade de autonomia se nutrem para serem educadores”, o repasse de informações, através de palestras, seminários, leitura e discussão de textos estão sendo realizados com a utilização de dinâmicas e técnicas que possibilitem a motivação para participar , permitam uma maior interação entre os envolvidos, e a reflexão da relação sobre o que está sendo discutido e o contexto local.

E isso compete às atividades complementares desenvolvidas pela técnica social na localidade que tem como importância em preparar o alicerce para a absorção de conhecimentos que contribua para a mudança de atitudes.

Dentro do processo de mobilização para serem realizadas as atividades desenvolvidas e complementares são utilizados os instrumentos de comunicações como: convites impressos, visitas às instituições, contatos com representantes religiosos para que divulguem na missa, culto etc e com emissoras de radio comunitária, AM, FM, sendo que esse trabalho de mobilização é executado pela técnica social da KL Engenharia.

3 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

3 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

3.1 – PRODUÇÃO DE MATERIAL INFORMATIVO

Dentro das linhas de ação da Lei de nº 9.795 que dispõe sobre a educação ambiental, encontram-se as atividades vinculadas à Política Nacional do Meio Ambiente e dentre estas, pode-se citar a produção e divulgação de material educativo (Art. 8º, inciso III).

Mediante a esse pressuposto o material de divulgação, durante o mês de agosto foi à confecção de folders e a veiculação de spot educativo.

O material foi elaborado em conformidade com os Termos de Referência, no que diz respeito às especificações e a quantidade produzida e com a aprovação da Secretaria dos Recursos Hídricos.

A confecção do material educativo em forma de folders teve dois modelos. O primeiro alusivo à construção das adutoras nos municípios contemplados com programa PROÁGUA (modelo anexo) e o segundo modelo foi elaborado de forma educativa abordando os temas ÁGUA e resíduos sólidos, conforme modelo anexo.

Estes foram distribuídos nas instituições e entidades representativas, como Prefeitura, secretarias públicas municipal, sindicatos, escolas, rádio comunitária, conselho tutelar, Câmara dos Vereadores, Casa Paroquial, Igreja Assembléia de Deus, associações comunitárias, membros do GAPP.

Quanto à veiculação dos spots ocorreu na Rádio Tropical FM 104,9 a partir do dia 25 de agosto, com duração aproximadamente de dez minutos e duas vezes ao dia, sendo que o texto do spot será modificado quinzenalmente. Ver texto do spot em anexo.

3.2 – OFICINA DE CAPACITAÇÃO – MÓDULO I

3.2.1 – Introdução

Na construção de uma proposta de educação ambiental comprometida com o exercício da cidadania dentro do processo de gestão ambiental deve proporcionar condições para a produção e aquisição de conhecimentos e habilidades, e desenvolvimento de atitudes visando a participação do cidadão, principalmente de forma coletiva.



Segundo a Lei 9.795/99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e o Decreto 4.281/02, que a regulamenta, a Educação Ambiental para cumprir seu papel de instrumento de gestão ambiental deve ser praticada em articulação com atividades ambientais como: conservação da biodiversidade, zoneamento ambiental, licenciamento, gerenciamento costeiro, manejo sustentável de recursos ambientais, gestão de recursos hídricos, ecoturismo, gerenciamento de resíduos sólidos, líquidos e gasosos etc.

Isto significa que o processo educativo deve ser desenvolvido com os grupos sociais diretamente envolvidos com as atividades de gestão ambiental, objetivando a sua participação na prevenção e solução de problemas ambientais.

Mediante ao que foi elucidado a atividade de educação ambiental apresenta como aplicação metodológica o seguinte:

- Dinâmica de Grupo, cujos objetivos são: desinibir a capacidade criadora dos participantes, levando-os a se tornarem bastantes desenvolvidos; aumentar a coesão do grupo; proporcionar um aperfeiçoamento do trabalho coletivo, procurando atingir, através do grupo, metas socialmente desejáveis. Foram realizadas dinâmicas de apresentação, de conhecimento e de integração.
- Os temas foram explanados em forma de slides, como também a distribuição de textos e apresentação de vídeo.
- O tema meio ambiente foi abordado em seu conceito, enfatizando a interação evolucionária (fatores abióticos, fatores bióticos e cultura humana). Foram ressaltados os problemas ambientais dentro da visão global, direcionando-os para os problemas locais.
- O item resíduos sólidos foi salientado os aspectos sociais, econômicos, sanitários e ambientais, dando ênfase ao ciclo de vida das embalagens e sua viabilidade econômica dentro do contexto da coleta seletiva.
- Em relação ao item recursos hídricos foi ressaltado o desperdício, a escassez, a poluição dos recursos naturais hídricos, como também a importância do saneamento básico para a preservação destes recursos e sobre o abastecimento público de água.
- O tema Plano de Ação enfoca a elaboração de um projeto em que este é um conjunto de atividades temporárias realizadas para gerar um serviço singular,



apresentando a seguinte estrutura lógica: objetivo geral, objetivos específicos, resultados esperados e atividades/ações.

- Após a exposição teórica, foi desenvolvida uma atividade prática em forma de trabalho em grupo, onde os participantes desenvolvem trabalhos relacionados com o tema abordado focando o seu ambiente.

O módulo I de educação ambiental e sanitária teve como estratégia:

- Construir uma formação ecocidadã do grupo participante;
- Respeitar e cuidar dos recursos naturais que pertencem à comunidade;
- Melhorar a qualidade de vida humana;
- Modificar atitudes e práticas pessoais;
- Permitir que a comunidade cuide de seu próprio ambiente;
- Construir uma aliança entre o grupo para a realização de um projeto sócio ambiental.

O módulo I foi realizado no município de Pacujá contando com a participação de vinte e sete pessoas. As atividades tiveram progresso, conseguindo assim atingir, em parte, o objetivo maior do módulo que é a discussão dos problemas ambientais do município e a realização de um projeto sócio ambiental que seja inserido na rotina de cada cidadão do município de Pacujá.

Para tanto, convém demonstrar os resultados dos trabalhos elaborados pelos participantes.

- Com a aplicação da dinâmica sobre meio ambiente: “Você se preocupa com o meio ambiente?”

As respostas foram positivas enfatizando o cuidado com o meio ambiente no presente de maneira sustentável para que as gerações futuras também possam usufruir. Foi destacada a importância do meio ambiente como indispensável à nossa vida, porém o homem não cuida e continua a poluir de forma indiscriminada.

- Com apresentação do vídeo sobre Questões Ambientais:

Quanto à interpretação do vídeo o que foi comentado pelos participantes foi a falta de postura ética e de zelo do ser humano e que esta postura contribuiu e contribui

para uma degradação ambiental e social; o modo do homem de enxergar o planeta terra, sugando todos os recursos até o planeta ficar murcho (como mostra no vídeo o planeta terra murchando), isso sendo reflexo do sistema capitalista que incita ao consumo exacerbado. Aumento de consumo aumenta a produção e conseqüentemente aumenta a extração de matérias primas na natureza.

- Outra dinâmica vivenciada foi “O que você jogaria no lixo?”

Os participantes demonstraram nessa vivência, através das atitudes expressa quanto ao jogar no lixo, o conceito do mesmo como algo que não presta e deve receber tudo que incomoda não só no social como na vida pessoal.

Como por exemplo: o materialismo; o egoísmo que contribui para a degradação ambiental e humana; as drogas; o orgulho; a falta de amor entre as pessoas; as desigualdades sociais e a corrupção.

Todo esse trabalho vivenciado com as dinâmicas é voltado para uma sensibilização em olhar o meio ambiente de forma diferente, como também o trabalhar com o interior do ser humano sugerindo a possibilidade de reciclar as ideais, atitudes, comportamentos etc.

Na realização das oficinas teve como enfoque, mediante os temas abordados, a formação de idéias para a elaboração da uma cartilha. Segue a compilação dos trabalhos:

Entrevista:

1. O que é meio ambiente?
2. O que deverá ser feito para que o lixão de Pacujá seja mudado para outro local?
3. Como deverá ser feito o trabalho de educação ambiental?
4. Por que é importante selecionar o lixo?
5. Qual a melhor forma de educar sobre a questão ambiental?
6. O que podemos fazer para incentivar a população sobre o meio ambiente que polui o ar que nós respiramos e fazem mal para a nossa saúde.

Conscientização sobre o lixo em nossa comunidade:

Objetivos: mostrar as dificuldades encontradas em nossa comunidade, através de cartazes, reuniões, para que nossos moradores façam a separação de diversas espécies de lixo: mostrando para eles a realidade do meio ambiente.

Problemas Ambientais

Poluição – conscientização como necessidade primordial para que todos vivam de uma forma saudável em seu meio.

Desmatamento – conscientizar proprietários de terra para que valorizem os recursos naturais e também mostrar a importância do reflorestamento.

Queimadas – educar os agricultores para que os mesmos evitem as queimadas para não prejudicar o solo evitar que os alimentos fiquem carentes em vitaminas.

Agrotóxicos – prejudicam o solo, a saúde, a água e os alimentos.

Lixo – coleta seletiva, reciclagem, reutilização, repensar, aterro sanitário.

Acorda Pacujá

É preciso consciência

E coragem de mudar

Pois o lixo está tomando conta do lugar

É preciso dá o grito

Para a população alertar

Dos perigos que está causando ao ambiente de Pacujá

Por isso menino a consciência do lixo

É ser retirado do lugar

O ambiente está poluído

O ar, o solo, a água e os animais

Estão contaminados

Por isso vamos acordar

É preciso agir e gritar para o bem de Pacujá

Quem será responsável para esta historia acabar,

Não vamos poluir o ambiente de Pacujá

Vamos todos nos educar

Problemas dos recursos hídricos

- Desmatamento
- Poluição
- Má utilização

Propostas

- Reflorestamento
- Jogar o lixo longe dos rios lagoas e nascentes

Como viver sem água:

Não há vida sem água

Problemas no reservatório de Pacujá

Como se encontra o Rio Jaibaras:

Depósito de lixo

Poluição proveniente de esgotos

Desmatamento em sua nascente provocando o assoreamento

Construção de reservatórios privados

Solução:

A criação de um conselho que funcione para o monitoramento, fiscalização e punição para os crimes ambientais.

Esperança

- Dentro do contexto que foi estudado, a realidade do nosso município não é diferente.
- O desmatamento é constante provocando essa escassez de água, poluição, várias doenças. Ex. diarreia, leptospirose, hepatite, infecções etc.
- O rio também sofre com a poluição, visto que o lixo é depositado dentro às margens dele, assim colocando em risco a saúde da população e pondo em extinção as espécies de peixes.

No tópico plano de ação foram apresentados, pelos participantes, três temas para a possibilidade de elaboração do projeto, os quais foram:

- Queimadas;
- Resíduos Sólidos;

- Desmatamento.

O tema que os participantes se propuseram para trabalhar e elaborar o projeto foi o de Resíduos Sólidos.

3.2.2 – Monitoramento na Elaboração do Projeto

Durante o processo de monitoramento para a elaboração do projeto a metodologia adotada constitui uma adaptação do método Zoop, para facilitar a obtenção de informações rápidas e por escrito, evitando-se polêmicas e discussões em paralelo.

O método ZOPP, do original em alemão – *Ziel orientiert Projekt Planung* – foi criado pela Agência Alemã de Cooperação Técnica (GTZ), na década de 70, testado em fase-piloto no início da década de 80 (1983) e definitivamente implantado em todos seus projetos de Cooperação a partir de 1987.

Esse método apresenta como objetivos:

- É essencialmente um método participativo - no planejamento do qual tomam parte, não apenas os executores, mas o grupo alvo e todos os demais envolvidos
- Objetivo de desenvolvimento - fixado pelos grupos alvo é que vai nortear o estabelecimento do objetivo do projeto que deve propiciar, através dos resultados, as condições favoráveis para que o grupo alvo atinja seu objetivo de desenvolvimento.

Atualmente, o ZOPP é um dos métodos de planejamento participativos mais adotados, não apenas no Brasil, mas em todos os países em desenvolvimento, devido a sua lógica e transparência.

Na reunião realizada com os multiplicadores do município de Pacujá, a técnica social apresentou a utilização da metodologia ZOOP para a estruturação do projeto:

- Identificação de problemas de acordo com a percepção individual de cada participante do grupo
- Classificação dos problemas segundo a natureza
- Hierarquização dos problemas
- Identificação de propostas de solução



- Análise e reflexão sobre os resultados

Após a reunião o ponto forte que vale destacar foi a participação e motivação dos presentes para a elaboração do projeto e na perspectiva da realização do mesmo.

Como ponto fraco está na questão de angariar recursos financeiros para a implantação do projeto.

Segue abaixo o esboço da elaboração do projeto sobre Resíduos Sólidos pelos multiplicadores na primeira reunião realizada no município de Pacujá.

Tema: Resíduos Sólidos

Objetivos:

- Fazer um trabalho de educação ambiental;
- Reaproveitar para não faltar;
- Unir teoria (a sensibilização) e prática (coleta e reciclagem);

Metas:

- A população de Pacujá ter uma vida saudável;
- Contribuir para o desenvolvimento sócio ambiental local;
- Sensibilizar a população e os gestores;
- Alertar os cidadãos sobre os problemas ambientais.

Público Alvo: A população em geral, escolas, entidades públicas, comerciantes.

Prazo de Execução: Seis meses.

Atividades:

- Palestras em vários setores e na comunidade geral;
- Panfletagem;
- Visitas domiciliares;
- Incentivar a população para realizar a separação dos resíduos;

Responsáveis: Sem definição

Parceiros: Prefeitura, Escolas, Secretarias, Catadores, Comerciantes, Museu Arqueológico, JUDEC e Associações.

4 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES

4 – ATIVIDADES COMPLEMENTARES

A educação ambiental é definida como o processo que busca “desenvolver uma população que seja consciente e preocupada com o meio ambiente e com os problemas que lhe são associados, e que tenha conhecimentos, habilidades, atitudes, motivações e compromissos para trabalhar individual e coletivamente na busca de soluções para os problemas existentes e para a prevenção dos novos” (capítulo 36 da agenda 21).

Propõe-se que a educação ambiental seja um processo de formação dinâmico, permanente e participativo, onde as pessoas envolvidas passem a ser agentes transformadores, participando ativamente tanto do diagnóstico dos problemas quanto da busca de alternativas e da implementação de soluções.

Contudo é preciso observar que a educação ambiental tem como base:

- O conhecimento dos princípios básicos relacionados ao meio ambiente, bem com das leis e fatos naturais e humanos que condicionam a realidade ambiental.
- A interação histórica e cultural dos grupos humanos com elementos naturais.
- O incentivo à adoção de posturas sociais e pessoais que levem as interações construtivas, justas e sustentáveis.
- Observação e análise de fatos e situações do ponto de vista ambiental, atuação reativa e propositiva, garantindo um ambiente saudável e vida de boa qualidade em níveis local, regional e global.

Para tanto, o processo de internalização desses novos conceitos e conseqüentemente a mudança na relação com o meio ambiente, requer uma mobilização e capacitação permanente.

Nesse sentido, as ações complementares realizadas cotidianamente, buscam estimular os indivíduos e a coletividade a compreender, refletir e agir com base nos conceitos de sustentabilidade, justiça e democracia, fundamentados nos objetivos da educação ambiental contidos na Lei de nº 9.795, Art. 5º, § I ao § VII. (Em anexo).

Para que tudo isso aconteça é imprescindível que alguns procedimentos sejam adotados para assegurar a participação e o envolvimento dos indivíduos e grupos, dentre os quais, destacamos: o acesso às informações, capacitação e mobilização permanente.

Assim sendo, as atividades desenvolvidas, tais como palestras, oficinas, contatos individuais e grupais, têm como objetivos repassar conhecimentos, discutir a realidade vivenciada pela comunidade e estimular os indivíduos e as comunidades no sentido de desenvolver ações que gerem mudanças concretas na vida população.

Geralmente, as dinâmicas adotadas durante os encontros têm como foco a elevação da auto-estima e a importância da participação de cada um na vida da comunidade.

Buscam ainda, reforçar e fortalecer a participação e as parcerias e compromissos estabelecidos.

Em síntese foram desenvolvidas as seguintes atividades.

ATIVIDADES	QUANTIDADES	N.º DE PARTICIPANTES
Visitas institucionais: secretarias, prefeituras, sindicatos, rádio comunitária, escola, conselho tutelar e Câmara.	12	-
Visita as associações comunitárias	06	-
Participação de eventos do município – Visita do Governador Lúcio Alcântara	01	
Confecção de convites para mobilizar os multiplicadores	27	
Mobilização para o módulo I	35	-
Mobilização para a 1ª reunião de elaboração do projeto	27	
Reunião para elaboração do projeto	01	12

5 – AVALIAÇÃO E RESULTADOS ALCANÇADOS

5 – AVALIAÇÃO E RESULTADOS ALCANÇADOS

Podem-se avaliar os trabalhos realizados mediante a aplicação do módulo I através da apreciação colocada pelos participantes, onde estes relataram o seguinte:

- Mediante a realização do curso houve a aglutinação de pessoas com idéias diferentes, as quais colocaram e discutiram os problemas ambientais do município de forma equilibrada. Com isso gerou um interesse comum de realizar trabalhos que melhore a qualidade de vida da nossa gente;
- Com a metodologia empregada fez com que os participantes refletissem sobre o meio ambiente de forma global, e motivados para o agir local;

Como resultados obtidos dentro da conjuntura do módulo I, destacam-se o seguinte:

- O interesse dos participantes em discutir os problemas ambientais e tentar elaborar um projeto que possam ser desenvolvidos pela própria comunidade.
- A preocupação do grupo de multiplicadores em repassar para a comunidade, os conhecimentos adquiridos;
- A relevância do processo de mobilização social necessária para a realização do evento.

6 – REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

6 – REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

TORO A, José Roberto, Nísia Maria Duarte Wernek – Mobilização Social – “Um Modo de Construir a Democracia e a Participação. Brasília – Ministério do Meio Ambiente, Recursos Hídricos e Amazônia Legal, Secretaria dos Recursos Hídricos e Associação Brasileira de ensino Superior – ABEAS, UNICEF, 1997.

MOROSINE, Maria de Fátima Morais. **Instrumentos e Práticas de Educação Ambiental**. ABES – CE. Agosto/2000.

MEDINA, Nana Mininni, SANTOS, Elizabeth da Conceição. **Educação Ambiental: Uma metodologia participativa de formação**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

IBAMA. **Como o Ibama exerce a educação ambiental**. Coordenação Geral de Educação Ambiental. Brasília: IBAMA, 2002.

DEMO, Pedro. **Pobreza Política – Pobreza do Nosso Tempo**. 6.ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

DOWBOR, Ladislau. **O que é Poder Local**. São Paulo: Brasiliense, 1999.

D' ALESSANDRO, Moraes. Planejamento Participativo de Projeto. São Paulo: 2003

Ministério do Meio Ambiente. **Agenda 21**. Brasília

Lei Federal nº 9.795, de 27 de abril de 1999, Política Nacional de Educação Ambiental

Disponível em:

www.lei.adv.br

O que é sistema adutor?

É uma obra de infra-estrutura básica compreendida de conjunto de equipamentos, obras civis e tubulação, projetados para captar a água em seu local de disponibilidade e transportá-la até o seu local de consumo, podendo ser tratada e bombeada, seja numa cidade, indústria, perímetro de irrigação, etc.

Objetivo

Prover o abastecimento de água humana nas sedes dos municípios e das localidades ao longo do seu trajeto, para locais de baixa densidade demográfica.

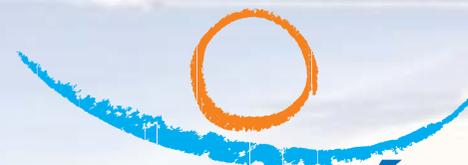


Descrição do Sistema Adutor

- Captação de água bruta
- Estação de Tratamento de Água
- Estações Elevatórias de Água Tratada
- Subestação Elétrica de Alimentação de Energia ao Sistema
- Reservatórios de Acumulação e Distribuição de Água
- Tubulação (Adutora propriamente dita).



Macro Localização dos Sistemas Adutores



SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS



SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS HÍDRICOS PARA O SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO PROÁGUA



Água tratada e de boa qualidade em sua casa

SISTEMA ADUTOR DE CATARINA



Fonte Hídrica: Açude Rivaldo de Carvalho, Município de Catarina - CE

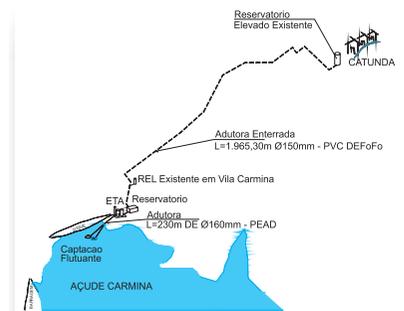
Localidades Atendidas: sede municipal e distrito de São Gonçalo

Extensão: 18.927m

Vazão: 25,55 l/s

População beneficiada (ano 2030): 12.918 habitantes

SISTEMA ADUTOR DE CATUNDA



Fonte Hídrica: Açude Carmina, Município de Catunda - CE.

Localidades Beneficiadas: sede municipal e Vila Carmina

Extensão: 2195,30 m

Vazão: 13,52 l/s

População beneficiada (ano 2030): 6.762 habitantes

SISTEMA ADUTOR DE LAVRAS DA MANGABEIRA



Fonte Hídrica: Açude do Rosário, Município de Lavras da Mangabeira - CE

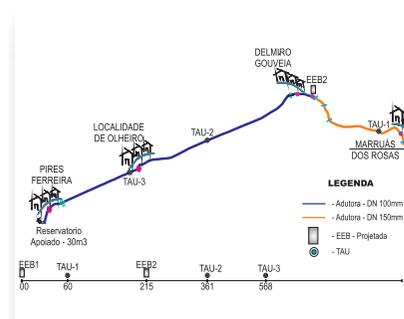
Localidades Atendidas: sede municipal e distrito de Quitaiús

Extensão: 25,960 m

Vazão: 40,50 l/s

População Atendida (em 2030): 20.634 habitantes

SISTEMA ADUTOR DE PIRES FERREIRA



Fonte Hídrica: Adutora do Ipú, Município de Pires Ferreira - CE

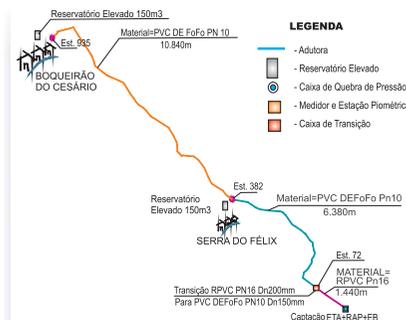
Localidades Atendidas: Sede municipal e distritos de Delmiro Gouveia, Otavilândia e Marruá dos Rosas

Extensão: 18.352 m

Vazão: 10,50 l/s

População Atendida (em 2030): 5.571 habitantes

SISTEMA ADUTOR DE SERRA DO FELIX



Fonte Hídrica: Canal do Trabalhador, Município de Beberibe - CE

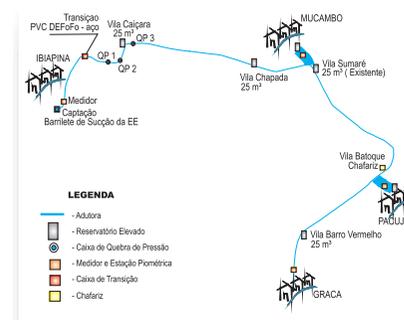
Localidades Atendidas: Serra do Félix, Boqueirão do Cesário, Surubim, Lagoa Queimada e Boqueirão dos Pereiros.

Extensão: 18.660 m

Vazão: 12,02 l/s

População Atendida (em 2030): 7.210 habitantes

SISTEMA ADUTOR DE MUCAMBO/PACUJÁ/GRAÇA



Fonte Hídrica: Sistema Adutor da Ibiapaba, Município de Ibiapina - CE

Localidades Atendidas: Sedes municipais e Vilas Caiçara, Chapada, Sumaré, Batoque e Barro Vermelho

Extensão: 42.282,47 m

Vazão: 44,96 l/s

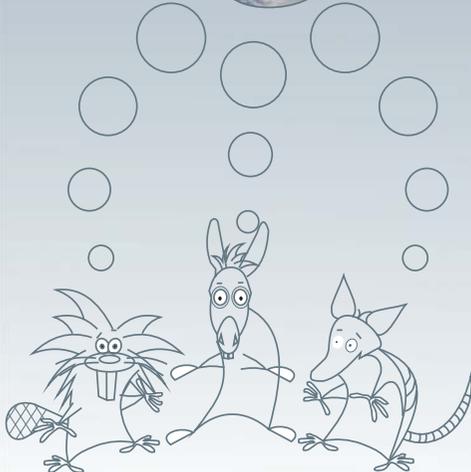
População Atendida (em 2030): 27.271 habitantes



As árvores dependem do rio, os rios dependem das árvores... O melhor amigo do rio é o verde!

Os rios que morreram no Brasil, morreram por causa do desmatamento em suas nascentes; morreram ou estão morrendo por causa do assoreamento das suas margens; morreram porque as terras por onde eles correm viraram desertos.

Precisamos reflorestar as nascentes, mante-los o mais limpo possível e não destruir mais a vegetação ribeirinha.



SALVEM NOSSOS RIOS!!

Por sua história, por sua cultura o brasileiro joga tudo na água. Só jogue na água o que o peixe pode comer!

Tempo de decomposição de matérias usualmente jogados nos rios, nos lagos e no mar:



Papel: de 3 a 6 meses

Plástico: mais de 100 anos



Metal: mais de 100 anos



Vidro: milhões de anos



Filtro de cigarro: 5 anos



Madeira pintada: 13 anos



Chiclete: 5 anos

Pano: de 6 meses a 1 ano

Nylon: mais de 30 anos



Pneu: indeterminado

A melhor solução:

COLETA SELETIVA



SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS



PROJETO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DE RECURSOS HÍDRICOS PARA O SEMI-ÁRIDO BRASILEIRO PROÁGUA



Água tratada e de boa qualidade em sua casa

Você sabia que de todas as substâncias da natureza, a água é a única que é vital para todas as espécies (vegetal e animal) e que 70% do nosso corpo é constituído por esse precioso líquido?

Embora o nosso planeta tenha água em mais de 75% de sua superfície, apenas 0,6% do volume total das águas é doce e disponível para uso. E que parte destes 0,6% estão contaminados ou poluídos!

NÃO POLUA A ÁGUA!!!



A poluição é o lançamento de substâncias nocivas na água fazendo com que ela fique imprópria para o consumo.

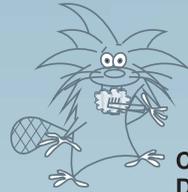
O principal objetivo da preservação da água é garantir, para as gerações presentes e futuras sua qualidade e disponibilidade em todos os níveis.

ÁGUA É VIDA, CUIDE BEM DELA!!

Você sabia que o abastecimento mundial de água sofre além da poluição uma outra grande ameaça? Sim, é o desperdício (uso de forma irracional da água), que é a ação pela qual se gasta sem proveito, se esbanja e se utiliza mal nossas águas.

Portanto, o uso irracional da água, indica falta de consciência e de informação sobre a importância desse valioso recurso para a nossa sobrevivência.

CONSUMIR A ÁGUA DE FORMA IRRACIONAL É DESRESPEITAR A VIDA!!



COMBATENDO O DESPÉRDIO

Escovar os dentes com a torneira aberta gasta até 25 litros de água. O certo é primeiro escovar e depois abrir a torneira apenas o necessário para o enxágue. A torneira aberta gasta de 12 a 20 litros de água por minuto e pingando chega a 46 litros por dia.

ÁGUA É VIDA, NÃO A DEIXE IR PELO RALO!!

Feche a torneira ao barbear-se ou quando escovar os dentes agindo assim você economizará 25 litros de água.



COMBATENDO A POLUIÇÃO E O USO INDEVIDO DA ÁGUA

Uma válvula de sanitário no Brasil, chega a utilizar 20 litros de água em um único aperto, por isso aperte o tempo necessário e não jogue lixo no sanitário. Ao regar o seu jardim faça-o a noite e dê preferência às plantas que precisam de pouca água.

PRESERVAR A ÁGUA É UMA QUESTÃO DE VIDA!!

COMBATENDO O USO IRRACIONAL DA ÁGUA

Lavar as louças, panelas, etc, com a torneira aberta o tempo todo, acaba desperdiçando até 105 litros de água. O certo é primeiro ensaboar e depois enxaguar tudo de uma só vez.

Para a lavagem do automóvel o certo é utilizar balde (ao invés de mangueira), uma mangueira ligada durante a limpeza consome até 600 litros de água, com o balde, no máximo 60 litros.

USE A ÁGUA DE FORMA CORRETA OU CUIDADOSA, A VIDA AGRADECE!



NÃO A POLUIÇÃO E AO USO INDEVIDO DA ÁGUA

Muitas pessoas costumam utilizar a mangueira para lavar a calçada e desperdiçam muita água com isso. O certo é usar a vassoura e, quando necessário, um balde (se possível a água que foi usada no tanque de roupa). Uma mangueira aberta durante esse tipo de lavagem pode gastar até 300 litros de água.

Verifique também suas instalações hidráulicas, concertando os vazamentos, trocando reparos de válvulas, torneiras e registros. Procure equipamentos feitos para consumir menos água.

O PLANETA AGRADECE!



NÃO A POLUIÇÃO E AO USO IRRACIONAL DA ÁGUA.

O lançamento de substâncias nocivas na água a faz imprópria para o consumo podendo em risco a vida do planeta.

Esgotos sanitários, escoamento de óleos, resíduos agroindustriais, lixo, etc., tudo isso traz um enorme prejuízo a todos os seres vivos.

Fique atento e denuncie aos órgãos ambientais de sua cidade.

PRESERVAR O MEIO AMBIENTE FAZ PARTE DA NOSSA NATUREZA!

ÁGUA, USANDO RACIONALMENTE, VAMOS TÊ-LA SEMPRE!

Porém, uma coisa é importante!

Não podemos esquecer de manter as NASCENTES, OS RIOS, AS LAGOAS, AS PRAIAS E OS LAGOS limpos e protegidos.

É PRECISO SALVAR NOSSOS RIOS!



SPOTS INFORMATIVO EM PACUJÁ

1º Sport passado a partir do dia 25

Campanha de Educação Sanitária e ambiental – Governo do Estado do Ceará – através da Secretaria de Recursos Hídricos – PROÁGUA.

- A água é fonte vital para os seres vivos, portanto não polua, use-a racionalmente!
- A poluição e o lançamento de substâncias nocivas na água fazendo com que fique imprópria para o consumo. O principal objetivo da preservação da água é garantir para as gerações presentes e futuras sua qualidade e disponibilidade em todos os níveis.
- Água é vida, cuide bem dela!

2º Sport que será modificada quizenalmente

Salvem nossos rios!!

Por sua historia, por sua cultura o brasileiro joga tudo na água. Só jogue na água o que o peixe pode comer!

Tempo de decomposição de matérias usualmente jogados nos rios, nos lagos e no mar.

Papel: de 3 a 6 meses

Pneu: indeterminado

Nylon: mais de 30 anos

Madeira pintada: 13 anos

Pano: de 6 meses a 1 ano

Vidro: milhões de anos

Plástico: mais de 100 anos

Chiclete: 5 anos

Campanha de Educação Sanitária e Ambiental – Governo do Estado do Ceará – através da Secretaria de Recursos Hídricos – PROÁGUA.



Projeto de Educação Ambiental e Sanitária

Programação do evento

1. **OBJETIVO:** Apresentar e discutir o Projeto de Educação Ambiental e Sanitária e o Projeto Técnico referente a construção do sistema adutor.
2. **TIPO DO EVENTO:** Seminário
3. **DEFINIÇÕES:**

3.1 – Metodologia – Esse evento será apresentado em forma de seminário, onde os técnicos convidados irão explanar sobre o andamento da obra, usando como material didático slides. No segundo momento fica aberto para perguntas e respostas.

3.2 – Público:

- a) Alvo: Gestores municipais e comunidade em geral.
- b) Quantitativo: 60 pessoas

3.3 – Local, Data e Horário

- a) Local: Centro de Convenções Ideusuide - Graça
- b) Data: 30 de junho de 2005
- c) Horário: 14:00

3.4 – Temas Abordados

- a) Os cuidados para com a preservação do manancial hídrico utilizado para a captação do sistema adutor.
- b) O custo das Obras
- c) As comunidades que receberão água
- d) O caminhamento da adutora
- e) A importância do pagamento de tarifas e o cuidado com os equipamentos instalados.

3.5 – Expositores

- a) Técnicos da KL Engenharia
- b) Técnicos da Construtora
- c) Técnicos da CAGECE
- d) Membros do GAPP

LISTA DE PRESENÇA DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
LISTAGEM DOS PARTICIPANTES

TÉCNICO RESPONSÁVEL Danielle de Moraes Araújo
CIDADE/COMUNIDADE Pacujá
EVENTO OU ATIVIDADE 1º Módulo de Educação Ambiental
DATA: 11/08/05
(MANHÃ)

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO/ENTEIDADE	FUNÇÃO/CARGO	ENDEREÇO	TELEFONE
1	Luziasia Maria Gomes Alves		H. C. S.	Bom - Gosto	9915007
2	Maria Gilda Soares Alves	Associação José Vieira da Silva	Professora de História e Geografia	Lipui - Pacujá	
3	Antônia Alcantara da Silva			Horador Miguel F. e Silva	
4	Marta Maria de Almeida			Horador Miguel F. e Silva	
5	Raimundo Renato de Sousa	J.C. grupo de jovens.		Bateque	
6	Jão Dions de Sousa			Bateque	
7	Maria Leidiana de Sousa	Camelão Futebol	Coordenadora	Praça São	
8	Elio Rodrigues de Sales	EEIFF - J. Cordeiro	Conselheira	Sítio Bom Gosto	36411084
9	Miguel Felipe de Sales	SAÚDE	Director	Bateque	
10	Clara Alves de Moraes	Agriultura	Director de Plant. e Manutenção		3641-1024
11	Lylian Silva de Castro	Agriultura	Agente de Saúde	Av. S. José, s/n. R. de Santo	3641-1081
12	Mrs. Maria José Damasceno	Museu		Rua José Luis de Sousa	
13	Maria de Socorro Teófilo	A.C.S			
14	Arnaldo Alves de Oliveira	Agente de Saúde			
15	Genêris de S. Cândido	Museu - Pacujá	Voluntário	ATO do CREVETIA	36411081
16	Raimundo de Costa Abreu	A.C.S	Agente de Saúde	Duacoma Bravito	
17	Maria de Fátima A. de Nogueira	Agente de Saúde		R. Altamirino de Albuquerque	36411366
18	Antônio Raimundo F. de Oliveira	Museu de Pacujá	Director	Alto dos Cavalos	36411081
19	Leaura Barbosa Lima	P.M.P	MEDICO VETERINÁRIO	GRAGA	3656-1069
20	Geo Edson Magalhães	Sec. Saúde (coord)	Enfermeiro	PACUJA	3641-1085
21	ALEX HENRIQUE ALVES DE MELO	CÂMARA MUNICIPAL	VEREADOR	RUA 7º FILIZOLA, 340	
22	Luciene da Silva Bandeira Santos	ACC. Saúde	A.C.S	Chia de Graça	99150340

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
LISTAGEM DOS PARTICIPANTES

TÉCNICO RESPONSÁVEL Danielle de Conceição Araújo
CIDADE/COMUNIDADE Paraná
EVENTO OU ATIVIDADE 1º módulo de Educação Ambiental

DATA: 11/08/05
(tarde)

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO/ENTIDADE	FUNÇÃO/CARGO	ENDEREÇO	TELEFONE
1	Amélia Alves de Oliveira	Agente de Saúde		Bela Vista	
2	Clara Alves de Moraes	Secretaria			
3	Maria de Fátima A. do Nascimento	Agente de Saúde		R. Alta Zena de Alencar	36411346
4	Antônia Alcantara da Silva			Unidade Miguel F. de A.	
5	Antônia F. Paqueta Almeida Araújo	Secretaria de Saúde	Agente de Saúde	R. Manoel de Araújo 196	3641-0570
6	Raimundo de Costa Almeida	A.C.S.	Agente de Saúde	Prac. Bom Jardim	
7	Cláudia da S. Cândido	MUSEU		AUTO DO GRUATO	36411081
8	Cláudia Cordeiro de F. Silva	EEIF. P. João Leite	Diretor	Botaque.	
9	Raimundo Renato de Sousa	JCC. que pos jovens		Botaque.	
10	João Diones de Almeida	JCC - Grupo Jovens		Botaque.	
11	Maria de Socorro Jansen	SEC. da Saúde do Estado	A.C.S.	Rua Boa Vista de Sousa 225	99690188
12	Gabriella de Jesus Brito	MUSEU DE PACUJA	MONITORA	Rua Brincos Marques	3641-1216
13	Marta Maria de Almeida	PROJETO SESI	PROFESSORA	Rua Urucidim Miguel F. de A.	
14	ALEX HENRIQUE ALVES DE MELO	CÂMARA	VEREADOR	RUA F. FILIZOLA 340	
15	Antônio Alencar de S. Polidoro	MUSEU DE PARANÁ	Diretor	ALTO DO GRUATO.	36411081
16	Tuzanista Maria Gonçalves		A.C.S.	Bom Jardim	99752077
17	Eliá Rodrigues de Sá	Conselho Tutelar	conselheira	Bom Jardim	36411084
18	Maria Bica Lopes Alves	R. P. José Vieira da Silva	Professora	Palmeira	
19	Fernando Edson Magalhães	Relevo - Senac	coord. Técnico	" "	3641-10-93
20	Roberto José Damasceno	MUSEU DE PARANÁ	Voluntário	R. S. de A. de A. de A.	3641-1084
21	Maria Kilduvaldo de Sousa	Conselho Tutelar	conselheira	Palmeira	3641-1244
22	Mário dos Graças Gonçalves	SEC. de Saúde	A.C.S.	Samborã	99612331

REALIZAÇÃO:



KL ENGENHARIA

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
LISTAGEM DOS PARTICIPANTES

TÉCNICO RESPONSÁVEL David de Moraes Araújo
CIDADE/COMUNIDADE Pacujá
EVENTO OU ATIVIDADE 1º Módulo

DATA: 12/08/05
(manhã)

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO/ENTIDADE	FUNÇÃO/CARGO	ENDEREÇO	TELEFONE
1	Luizene da Silva Cordeiro Santos	Sec. Saúde	A.C.S.	Chia de Graça	99150340
2	Leuzimar Maria Cruz Alves		A.C.S.	Beira - Costa	99162007
3	Raymundo Renato de Sousa	TCC - grupo de jovens		Bateque	
4	João Dimes de Almeida	Tcc: Grupo Jovens		Bateque	
5	Marcia Loidiviana de Sousa	Conselho Tutelar	conselheira	Porcudoi	
6	Christina Silva de Castro	Secret. de Agricultura	Dieta	Pocui	
7	Marta Maria de Almeida	PROJETO SCS	professora	Rua Brador Imegul F. Alves	
8	Cláudio Felipe F. F. F.	E.T.F.F. - Jooz Cob	Deutor	Botique -	
9	Marta das Graças Gonçalves	S. Saúde	A.C.S.	Sanhão	99612331
10	Antonia Alcantara da Silva			Ursula M. F. de Almeida	
11	Mª. Tereza J. Damasceno	Museu de Pacujá	secretaria	Av. Saldado A. de Brito	3641-1081
12	Elza Rodrigues de Sales	Conselho Tutelar	conselheira	Bom gosto	36411084
13	Rosângela Rodrigues de Mesquita	ETA S. Educação	Supervisor	R. Ver. Grande R. Macedo 217	36411056
14	Arnelle Alves de Oliveira	Agente de Saúde		Beleza Oeste	
15	Zenedit da Silva Cândido	MUSEU/PACUJA		ATO de GRAÇA	36411081
16	Maria de Fátima Alves de Melo	CÂMARA	Agente de Saúde	R. Alta Zene de Alcantara	36411366
17	ALEX HENRIQUE ALVES DE MELO	MUSEU DE PACUJA	VEREADOR	RUA 9º FILIZOLA, 340	
18	Gabriella de Jesus Brito		MONITORA	Rua Domingos Mariano	3641-1816
19	Maria Lúcia Lopes Alves	ETA J. José Vieira da Silva	Professora/Estudante	Pacujá	
20	Lauro Barbosa Lima	P.M.P	MÉDICO VETERINÁRIO	GRAGA	3656-1069
21	Francisco Edson Paeslhos	Sec. Saúde	ENFERMEIRO	Rua: João João Salmito	3641-1085
22	Antônia Jo. Paquel A. Araújo	Secretaria de Saúde	Agente de Saúde	Rua: Francisco Juliano, 496	3641-1017

REALIZAÇÃO:



KL ENGENHARIA

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA
LISTAGEM DOS PARTICIPANTES

TÉCNICO RESPONSÁVEL Divisão de Recursos Hídricos
CIDADE/COMUNIDADE Limão
EVENTO OU ATIVIDADE V. Módulo em Educação Ambiental

DATA: 12.08.05
(TARDE)

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO/ENTIDADE	FUNÇÃO/CARGO	ENDEREÇO	TELEFONE
1	Adriana Caputo Leite	REF.F.P.º	Deutor	Belo Horizonte	
2	Antônia Santana da Silva			Unidade m. f.º Alvar	
3	Leuzimar Maria Gonçalves		A.C.S	Bem - Geato	
4	Gráziela de Azevedo		Agente de saúde	R. Alta Semo de Azevedo	36411366
5	Sara Dreyer de Azevedo	JCC - Grupo Jovens		Bastos que	
6	Gabriella de Jesus Brito	MUSEU DE PACUJA	MONITORA	Rua Domingos Novais	3641-1216
7	Marcia belduina de Sousa	Conselho Tutelar	Conselheira	Palácio	36412241
8	Raimundo Renato de Sousa	- grupo jovens		Bataguá	
9	M.ª Roseira Damasceno	Associação de Pais e Professores	Monitora	Av. São João de Paulo	3641-1088
10	ALEX HENRIQUE ALVES DE MELO	CÂMARA	VEREADORA	RUA 9ºº FILIZOLA, 340	
11	Marta Karim de Alencar	Projeto SES	PROFESSORA	Rua Venudon Miguel F.º A.	
12	Mario das Graças Gonçalves	S. de saúde	A.C.S.	Sanharaó	99612331
13	Raimundo do Carmo Abreu	A.C.S.	A.C.S	Agua de Saude	
14	Amélia A de Oliveira				
15	Antônia Jo. Rosal A. Araújo	Agência S. de Saúde	Agente de Saúde	R. Promissão Filizola, 496	3641-1056P
16	Elza Rodrigues de Sales	Conselho Tutelar	Conselheira	Bem-geato	36411084
17	Clara Alves de Magalhães	S. de Saúde	A.C.S	Rua Paul. Luis Soares	99690188
18	Maria do Socorro Farias	Sec. de Saúde			
19	Christina Sil.ª de Castro	Proj. de Amie.			
20	Maria da Coopes Alves	EE. P. José Vieira da Silva			
21	Raimundo Rodrigues de Aguiar	ETA de Educação	Supervisor	R. Vir. Guardol. Meado 217	36411058
22	Sabador Alves de Oliveira	Câmara Municipal	Vereador (Assidua)	Rua Prof. José Henrique	36411113

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA

LISTAGEM DOS PARTICIPANTES

TÉCNICO RESPONSÁVEL Danielle de Souza Araújo
CIDADE/COMUNIDADE Paraná
EVENTO OU ATIVIDADE 1º módulo de Educação Ambiental

DATA: 12/08/05
(TARDE)

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO/ENTIDADE	FUNÇÃO/CARGO	ENDEREÇO	TELEFONE
23	<u>Luciene da Silva Rondonio Santos</u>	<u>Sec. Saúde</u>	<u>A.C.S</u>	<u>Pheia de Graça</u>	<u>99150340</u>
24	<u>Luciene Ebon Layelha</u>	<u>Sec. Saúde</u>	<u>Enfermeiro</u>	<u>Rua: João Sobrinho</u>	<u>3641-10-85</u>
25	<u>Antonio Carlos de Oliveira Moura</u>	<u>Secretaria Saúde SESA</u>	<u>Agente de Saúde</u>	<u>503. Fábica Andara</u>	<u>9957-0469</u>
26	<u>Antonio Amador de Siqueira</u>	<u>MUSEU DE PARANÁ</u>	<u>Monitor</u>	<u>Alto do Cravata</u>	<u>36411081</u>
27	<u>Frank da Silva Cândido</u>	<u>MUSEU DE PARANÁ</u>	<u>Monitor</u>	<u>Alto do Cravata</u>	<u>36411081</u>



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS
PROÁGUA

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL E SANITÁRIA

LISTAGEM DOS PARTICIPANTES

TÉCNICO RESPONSÁVEL David de Lima Araújo
CIDADE/COMUNIDADE ROMÃO
EVENTO OU ATIVIDADE 1º Fórum para Elaboração de Projeto
DATA: 19/08/16

Nº	NOME	INSTITUIÇÃO/ENTIDADE	FUNÇÃO/CARGO	ENDEREÇO
1	Francisco Edson Aragallho	Sec. de Saúde	coord. PMS/PST	Rua Solano nº 10
2	Marcia Leitura de Lima	Conselho Tutelar	Conselheira	Rua Pedro de Alcantara #1
3	Dea Rodrigues de Sales	Conselho Tutelar	Conselheira	Rua SCS 0
4	Patricia de Souza Brito	MUSEU DE FÁBICA	MONITORA	Rua Domingos Mourão
5	Patricia de Souza Brito	MUSEU DE FÁBICA	MONITORA	Rua Domingos Mourão
6	Raymundo Renato de Souza	Esc. T. Augusto Costa	Monitora	Rua Domingos Mourão
7	Agripina Gonçalves de Souza	Esc. T. Augusto Costa	Monitora	Rua Domingos Mourão
8	Christiane Silva de Castro	Sec. de Agricultura	Coord. de Repart.	Rua Domingos Mourão
9	Beatriz da Silva Cordeiro	MUSEU DE FÁBICA	MONITOR	ATO de GRAÇA
10	Beatriz da Silva Cordeiro	Sec. Saúde	A C S	ATO de GRAÇA
11	Beatriz da Silva Cordeiro	Sec. Saúde	A C S	R. Alameda de Santana
12	Beatriz da Silva Cordeiro	Sec. Saúde	A C S	Rua D. de Santana

REALIZAÇÃO:



KLENGENHARIA

Para ajudá-lo, sugerimos as seguintes etapas:

Título do Projeto

O nome do projeto deve ser atrativo e estar relacionado com o tema.

Objetivo

É onde eu quero chegar com o meu projeto coletivo. O que eu espero obter depois do projeto realizado. Quais mudanças eu espero que ocorram na minha comunidade?

Justificativa

Vai mostrar a importância do estudo a partir do diagnóstico. Cada um dos professores da escola, bem como a direção e o pessoal de apoio, e naturalmente os alunos, devem ter um papel bem definido. Este papel não é o de mero espectador. Cada um tem uma função a realizar, à luz de cada disciplina (ou conteúdo programático). É aqui, na justificativa, que você "vende" o seu projeto, ou seja, que você motiva as pessoas para compartilharem em grupo uma mesma ideia, e é aí também que você apresenta os elementos para ganhar novos parceiros, como por exemplo, aqueles que poderão ajudar a financiar o projeto. É aqui, na justificativa do projeto, que você deve apresentar toda a fundamentação teórica do trabalho.

Orçamento do Projeto

É muito importante que se defina em quanto tempo eu vou realizar o meu projeto. Esse tempo vai depender do tipo de atividades que eu vou desenvolver. Não elabore projetos com duração muito curta, nem muito longa. Os curtos tendem a ser pontuais e os longos podem gerar desinteresse durante processo.

O público-alvo.

A quem se destina o projeto?

Vou envolver a escola toda, ou vou fazer um piloto com uma única série?

É importante definir previamente quem vai participar do projeto.

As atividades.

A importância da participação de todos os docentes aqui é indiscutível. De modo coordenado cada um pode fazer o seu planejamento mensal ou bimestral para tratar do tema em questão. A participação dos demais membros da comunidade escolar também é importante. (Não adianta estar falando em inserção de todos se a faxineira da escola jamais participou de uma atividade com o corpo docente).

Para o planejamento das atividades docentes é interessante que estas sejam feitas em duas etapas:

- ✓ Uma geral envolvendo todo o coletivo de professores da escola. E, ativamente que vamos tratar o que fazer dentro da escola. Dentro do tema escolhido, o que deve ser tratado de modo integral e significante para a comunidade. Temos que ter claro que podem acontecer, e devem acontecer, intervenções concretas na realidade da comunidade.
- ✓ A outra etapa é a específica, para cada uma das áreas de estudo. Isso quer dizer que ainda nesta etapa eu posso fazer um trabalho coletivo com os outros professores da mesma disciplina ou da mesma série, para ajustar o conteúdo e como ele deve ser trabalhado. Dentro do conteúdo a ser desenvolvido, como eu posso inserir o tema do projeto (cada professor deve procurar a melhor estratégia para a abordagem disciplinar do tema e depois discutir no coletivo, para somar idéias e atividades).

Não se esqueça de que o aporte teórico para desenvolver a atividade (ou módulo, ou tema) é muito importante.

A grande diferença que se propõe agora é que o que antes era desconectado e que não tinha sentido, nem para o aluno, nem para a comunidade, agora passa a ter um vínculo real.

Como é isso? Você me pergunta, então vamos tentar exemplificar. Até um tempo atrás, decorar tabuada era situação corriqueira. Todo menino decorava, não sabia porque, muito menos para que, mas tinha que decorar, para "recitar" e logo dar um jeito de esquecer aquilo tudo. Era um sofrimento só. Agora refleta, se você tem que trabalhar em matemática uma unidade que fale das operações matemáticas, e se você consegue vincular esta tarefa com o que o outro professor está trabalhando, o aluno já começa a ver alguma conexão no que está acontecendo. Se você e os seus colegas conseguem, além de vincular uma disciplina com a outra, ainda conseguem transportar o que estão falando para a realidade concreta do aluno, inserindo-o no contexto, e fazendo com que ele seja o sujeito da análise, então teremos conseguido que ele tenha um vínculo neste processo, que ele se sinta importante, participativo e determinante (sujeito) do processo.

No planejamento das atividades devem ser contempladas as reuniões de acompanhamento e elaboração. Esses encontros são fundamentais para que se façam os ajustes ao longo do processo.

A avaliação

Fora o processo de avaliação já em andamento na escola, o processo de avaliação dos projetos sob a ótica da Educação Ambiental não são excludentes, ou seja, ele não procura o que não se sabe, ou o que não se fez. Muito pelo contrário, ele vai sempre realçar a ação positiva. Quais foram as mudanças? Como podemos avançar mais? Qual o nosso nível de ação? Onde conseguimos chegar e como vamos fazer para ir além. Por isso falamos que a Educação Ambiental, assim como todo processo educativo, é contínuo. Ele não acaba em si só.

Ações futuras

Além de onde chegamos, se nosso projeto realmente atingiu os objetivos, sempre teremos os desdobramentos. As ações não precisam necessariamente continuar em seguida, e se tornarem temas recorrentes e exaustivos, mas temos que entender e planejar as ações futuras e os acompanhamentos periódicos ou os reforços ao nosso projeto.

Vamos mostrar o que fizemos

A propaganda é a alma do negócio! Se alcançamos os objetivos do nosso projeto, temos que dar uma satisfação para os nossos parceiros. Então vamos mostrar o que fizemos. Uma exposição, uma festa, uma culminância. Este é o momento ideal para trazermos mais gente para partilhar o nosso próximo projeto.

Este também é o momento para explicitarmos o nosso compromisso com as mudanças e sensibilizar um maior número de pessoas mostrando como a escola está preocupada e atenta ao que acontece na comunidade e no mundo.

REGISTRO FOTOGRÁFICO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

REGISTRO FOTOGRÁFICO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM PACUJÁ



Foto 1: Participantes do Módulo 1 no município de Pacujá.



Foto 2: Participantes do Módulo 1 no município de Pacujá.



Foto 3: Participantes do Módulo 1 no município de Pacujá.



Foto 4: Apresentação dos trabalhos do Módulo 1 no município de Pacujá.



Foto 5: Apresentação dos trabalhos do Museu Arqueológico do município de Pacujá.



Foto 6: Apresentação dos trabalhos sobre Resíduos sólidos em forma de entrevista no município de Pacujá.



Foto 7: Apresentação dos trabalhos em forma de entrevista no município de Pacujá.



Foto 8: 1º Reunião com o Grupo de Multiplicação